



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

CARLOS DÁRIO DAUDT

(depoimento)

2005

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias
Número da entrevista: E-31
Entrevistado: Carlos Dário Daudt
Nascimento: Não informado
Local da entrevista: ESEF/UFRGS
Entrevistadores: Giovanni Frizzo e Berenice Rolim
Data da entrevista: 12/05/2005
Transcrição: Vicente Cabrera Calheiros
Conferência Fidelidade: Vicente Cabrera Calheiros
Copidesque: Marco de Carvalho
Pesquisa: Vicente Cabrera Calheiros
Fitas: (01 fita) 42/01-A
Total de gravação: 30 minutos
Páginas Digitadas: 10
Catálogo: Vera Maria Sperandio Rangel
Número de registro: 01962/2008/01
Número de registro da fita: 01962/2008/01
Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

DAUDT, Carlos Dário. *Carlos Daudt (depoimento, 2005)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2008.

Sumário

Criação da Maratona de Porto Alegre: influências, visibilidade, popularidade, percursos, metragens; criação do CORPA: participação, importância; nomes de destaque; parcerias: empresas, ESEF; a Maratona na atualidade.

Porto Alegre, 12 de maio de 2005. Entrevista com Carlos Dário Daudt, a cargo dos entrevistadores Giovanni Frizzo e Berenice Rolim, para o projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

G.F. – Bom! O senhor teve um envolvimento bastante importante na criação da Maratona de Porto Alegre¹, queria que o senhor contasse como foi esse seu envolvimento, e também como surgiu a idéia da maratona em Porto Alegre?

C.D. – O problema da Maratona de Porto Alegre foi o seguinte: de repente Porto Alegre, como as demais cidades do mundo, foram assomadas pelo mundo das coisas de longa distância, porque eu inclusive, fui criado entre aqueles que a corrida fazia mal para o coração [risos], a corrida matava e, como eu comecei a ver os malucos correndo pela cidade, “que história é essa?”, e os caras todos em boa forma, digo “como é que é isso?”, e ai começou, curioso e tem uma curiosidade orientada. Eu parti para assinar duas revistas americanas de corrida “The Runner”² e “The Runner World”³ e aconteceu uma coisa, e me tornei o mais legítimo dos charlatões de Porto Alegre, que eu não era professor de Educação Física, não era médico [risos] e eu dava palpite na hora da corrida e adorava e era respeitadíssimo, tanto que os caras - certa feita numa reunião do Conselho Regional de Medicina - fizeram uma conferência muito interessante sobre corrida de longa distância e, quando terminou a conferência, um amigo meu, um cara com responsabilidade e grande corretor, ele era desembargador, indicou o meu nome como próximo conferencista [risos]. Fiquei... Eu digo: “eu não sou médico, não sou. Como vou fazer conferência para os médicos?”. Mas, a partir daí, eu, com a leitura dessas duas revistas, falei que na real, ao invés de revistas sobre corrida de longa distância, era revista sobre medicina esportiva, e a medicina esportiva está para medicina formal assim como a corrida de Fórmula 1 está para indústria automobilística [risos]. Qual seja, eles estão sempre na frente, a Fórmula 1 e a indústria automobilística vai atrás. Assim era a maratona nessas revistas. Eram revistas de orientação médica e, como ninguém assinava e já tinha uma limitação de cara que era o inglês, que pouca gente gostava de ler inglês, [risos] comecei a ficar um pouco conhecido

¹ Maratona Internacional de Porto Alegre. Evento esportivo de corrida que acontece anualmente na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul

² Trail Runner Magazine. Revista Norte Americana de esportes de corrida.

³ Runner's World Magazine. Revista Norte Americana de esportes de corrida.

no meio do corredor, não como corredor, porque na realidade eu sempre fui gordo, não tanto como eu estou agora. Mas nunca tive um desempenho de chamar atenção.

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

C.D. - Mas na conversa ninguém me ganhava. Terminou uma maratona do Campeonato Gaúcho de Atletismo, onde uma das provas era a maratona e ela terminava na ESEF⁴ e todo mundo participou fora de inscrição. Com aquele ambiente agradável o Aguzzoli, o Enio Paulo Aguzzoli que é um médico, maratonista, ciclista, tri-atleta, uma „figuraça“ - se vocês quiserem depois eu passo o endereço dele, que é um cara que tu devias conversar além do Ayub⁵ -, o Aguzzoli pergunta “mas vem cá, quando é que vão fundar o CORPA⁶?”. Porque que ele fez essa pergunta? Ele fez por aquilo que eu já te falei, porqueo Zé Inácio Werneck⁷ - que assinava uma coluna no Jornal do Brasil⁸ e que era um dos jornalistas mais acatados e respeitados no Brasil, que só escrevia em parte sobre o futebol -vai a Londres⁹ e casa com a Dan Web¹⁰. A Dan Web era uma das maiores maratonistas do mundo. Então desse casamento surgiu a ligação do Zé Inácio Werneck com a corrida de longa distância. Imediatamente ele largou o futebol, continuou concorrendo, coluna, mas só falava em corrida de longa distância e, como o assunto não era muito fácil, ele tinha que usar da criatividade. Numa bela coluna, ele pergunta: “mas quando é que vai surgir o CORRE? - clube dos corredores de Recife - quando é que vai sair o COSP? - clube dos corredores de São Paulo - quando é que vai sair o CORPA? - clube dos corredores de PortoAlegre -”. Eu abracei a causa e tal, então todo mundo já estava a par, também os corredoresliam muito a coluna do Zé Inácio. Quando ele fez essa pergunta, o troço pegou fogo. Marcamos uma reunião na semana que vem nos Caxeiros Viajantes¹¹. Está tudo aqui e dessa reunião se fez então a fundação formal do clube, ficando eu encarregado na redação dos estatutos e, de fato, redigi os estatutos de uma forma, como eu já tinha mais ou menos determinada inclinação para coisa. Eu tinha terminado também, na época, a faculdade de administração. Então saiu. Duma hora para outra, estava fundado o CORPA. Agora

⁴ Escola de Educação Física

⁵ Antônio Celso Ayub

⁶ Clube dos corredores de Porto Alegre

⁷ José Inácio Werneck

⁸ Jornal do Brasil. <http://ee.jornaldobrasil.com.br/>

⁹ Cidade Capital da Inglaterra

¹⁰ Dan Browne

precisava concretizá-lo. Não adiantava dizer, ta fundado o CORPA. A gente vivia de jantar e chopp, e nada de concreto saía. Com a intervenção até do Ayub, ele diz “não, nós vamos ter que lançar a primeira maratona de Porto Alegre”, porque aí se desconhecia todoqualquer outro que tinha ouvido, “não, então vamos marcamos para tal dia”. Não foi marcado para tal dia, foi [palavra inaudível] pesquisado, porque a gente tinha noçãoprimeiro do clima de Porto Alegre, então resolvemos marcar a maratona de Porto Alegre, para que sucedesse a um período de treinamento longo, qual seja, de tempo bom. Quando é que foi a primeira? Que data foi?

Intervenção – Olha, [trecho inaudível] acho que foi abril, não?

C.D. - Abril. É abril, no dia do Tiradentes, vinte e um de abril. Então, se pegava desde novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, março e abril. Tu tinha aí um baita tempo para treinamento. Então marcou-se a prova, eu fui o diretor geral da prova, já que o presidente do CORPA na época era o Ayub - o Aguzzolli tinha deixado a presidência do CORPA, porque ganhara uma bolsa dos Estados Unidos e foi fazer maratonas e ser tri-atleta na Alemanha - e o Ayub, como vice-presidente, assumiu e como éramos mais do trabalho manual, de força, eu digo: “não, a organização toda deixa comigo” e dividimos. O Ayub ia para a mídia, que tinha uma facilidade incrível de falar. “O Ayub vai para a mídia e eu fico aqui na cozinha, na organização próxima”, e de fato fiz. Entramos em contato com a prefeitura, tivemos um apoio incrível da prefeitura, outro apoio incrível que se teve foi da SOGIPA¹², através do vice-presidente de esportes que é o Nüske¹³ e, na data aprazada, estavam todo mundo lá para largar a maratona, medida num percurso com Trumíter por nós, a pé durante duas noites. O que é um Trumíter? O Trumíter é um aparelhinho que tem um odômetro numa rodinha assim e com uma haste grande, então tu caminhando, levando aquele trumíter pela frente, ele vai marcando as distâncias. A gente então começou, a cada 5 Km marcava. O percurso foi por mim escolhido. Como na ocasião meu sogro tinha uma casa aqui, uma casa de veraneio e eu já era apaixonado por Ipanema¹⁴, digo “não, tem que

¹¹ Clube Caixeiros Viajantes. Fundado em 1o. de junho de 1936

¹² Sociedade de Ginástica Porto Alegre - Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre em 1942.

¹³ Nome sujeito a confirmação

¹⁴ Bairro da Zona Sul de Porto Alegre

passar por Ipanema”, até por que dava essa chance de alongar bastante, sair do Parcão¹⁵ e vim a Ipanema, era praticamente a maratona feita. Então se fez e nesse dia, que era um domingo, eu fui - tu vê a loucura que a gente faz - com meu revólver, com bala verdadeira. Atirei, a bala caiu em algum lugar e aí foi dada a largada da primeira maratona de Porto Alegre, assim reconhecida também pela mídia e, no desenvolver da corrida, eu comecei a me preocupar muito pelo seguinte: a coisa não tinha sido medida com desonestidade, mas ninguém certificava a aferição do Trumíter, então se o Trumíter tivesse errado e tivesse marcado uma quilometragem menor do que a extensão da prova, o cara que ganhasse podia bater o recorde mundial. Seria um vexame de tal natureza, porque a primeira coisa que os caras iam dizer era: “mas, qual é o seu percurso?”. E no próprio carro, dirigindo um carro marcando o odômetro, eles iam ver que não é, não tinha a medida necessária. Mas, por sorte o tempo do Fajardinho que foi o primeiro ganhador, o Euclídes Fajardo, foi duas horas e vinte e tantos minutos, bem longe do recorde, bem aquém do recorde brasileiro, sul-americano e mundial. Então não houve problema nenhum. Se fez, foi a primeira e nós começamos a nos preocupar com a continuidade porque não adiantava tu fundar o CORPA, fazer a primeira maratona de Porto Alegre e cair fora. Então a gente manteve um esquema de reuniões semanais, aonde se discutia também sobre maratona. Na real era pretexto para jantar, conhecer restaurante. Se reunia o grupo, se discutia o assunto e se jantava e já se estabeleceu de cara, o dia da segunda maratona e assim fomos. O Ayub como presidente e eu como diretor-técnico, até pela minha fama de charlatão na área da corrida de longa distância. E, a partir dessa primeira, fizemos mais seis maratonas de Porto Alegre. Foi a segunda, terceira, quarta, quinta, sexta e a sétima, eu e o Ayub. Como o troço já tinha ganhado assim uma dimensão mais do que estadual, porque vinham atletas de todo país, tivemos gente até do exterior, começou a desenvolver a cobiça daquele pessoal que gosta de aparecer, vamos dizer. Só viam o Ayub aparecer na televisão e só via a mim aparecer discretamente durante as provas e esse pessoal começou a tentar tomar o nosso lugar, que digamos de passagem foi uma barbada, porque tanto eu como o Ayub, a nossa meta era fazer surgir e dar continuidade ao clube e conseguimos. Isso tu vais ler em detalhes nessa cópia, página trinta e quatro.

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

¹⁵ Parque Moinhos de Vento, denominação recebida em 09 de novembro de 1972.

C.D. - Aonde eu, inclusive cito nominalmente, todos aqueles que estavam nas reuniões...

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

C.D. - Esta aqui, o nome dos caras e, outro detalhe que eu te aconselho, é tu procurar o CORPA, tem o endereço lá no quarto distrito, cujo presidente é o Paulo Silva. Ele tem o caderno de atas. Então aquilo que eu to dizendo aqui romanciadamente, ele tem lá de forma documental. Tu vê Luís Fernando Koch, Vicente Fontoura Cardoso, Osni Jesus de Almeida. Essa pessoa era uma figuraça, não sei se vocês conhecem, é um coronel do exército que foi para Santa Catarina¹⁶, não sei se ele está de volta. Ele era um corredor e era corredor veterano, tinha na liderança um carisma que agregava em torno dele todos os corredores veteranos de Porto Alegre que, naquela época a limitação etária era trinta e cinco anos, mas tinha gente também que se articulava mesmo sem ter essa idade. Então o Osni que, era muito meu amigo, quando viu surgir, agregou todo o movimento dele ao CORPA. Ele foi a mesma coisa que tu ta fundando o Inter¹⁷ e tem uma ajuda do Grêmio¹⁸, se agrega ao teu projeto, então ficou uma coisa fantástica.

G.F. – Tu falou que teve uma grande divulgação da mídia, mas e a resposta, tanto dos atletas quanto dos participantes, foi a esperada com relação a participação?

C.D. – Foi mais do que esperado, porque, a partir daí, nós resolvemos também não ficar restrito só a maratona. A gente, desde o início, marcava provas menores, 5 km, 10 km e, o pessoal patrocinador de esportes nessa área massificada, viu com muito interesse a nossa execução e nossa realização e o primeiro que pintou foi a lojas Renner. A lojas Renner contatou o CORPA junto - aí no caso também a vice-presidência de esportes da SOGIPA, através do Nüske e do Arataca¹⁹. Arataca esse que era secretário de esportes do Rio Grande do Sul e, dessa parceria CORPA, Renner, SOGIPA... A ESEF²⁰ sempre colaborou. Olha, desde a primeira hora sem medir esforços, sem medir despesas, levava em Kombi o

¹⁶ Estado da região Sul do Brasil

¹⁷ Sport Club Internacional, fundado em 04 de abril de 1909.

¹⁸ Grêmio Foot-ball Porto-Alegrense, fundado em 15 de setembro de 1903.

¹⁹ José Aroldo Loureiro Gomes

²⁰ Escola de Educação Física

peçoal, iam nos arbitrar. Esse era um problema, como nós não tínhamos arbitragem, a arbitragem era toda da ESEF.

B.R. – Seria o professor Rangel²¹? Ou o Professor Moraes²²?

C.D. – Não, é um mais antigo que está lá no Internacional hoje. Como era o nome dele, eu tenho aqui...

B.R. – Hélio Carravetta?

C.D. – O Carravetta também, mas é um outro. Eu vou te dar o nome dele, mas viu... E o que aconteceu, a Renner investiu propaganda em cima - no dia tinha mais de dez mil pessoas no Parque Marinha²³ [risos], organizados e comandados por mim e um amador sem prática nenhuma -. Fizemos a coisa com todos os percalços porque teve até um que ficou marcado até hoje, está aqui no livro, com o apelido de vinte e um, porque quando ele viu dez mil pessoas naquele bolor, não vai ter como controlar, então que o rapaz fez? O rapaz ficou ao invés de largar. Ele ficou miziado atrás de uma moita perto da chegada no Parque da Harmonia²⁴ e, quando os caras estavam chegando, ele resolveu se meter junto e queria ganhar a prova [risos]. Mas como ele estava desaquecido e de fato os caras que ganharam a prova eram corredores de altíssima elite, os caras passaram voando por ele [risos] e ele tirou vigésimo primeiro lugar, então ficou conhecido pelo resto da vida como vinte e um.

G.F. – Quantos participantes, mais ou menos, teve?

C.D. – Perto de 10.000, nessa corre-corre primeiro e único corre-corre, que eles viam que iam causar um problema na cidade, a primeira maratona teve quase 10.000, a segunda 30.000 caras ... Vai perguntando aí...

²¹ Antônio Barbosa Rangel

²² Luiz Fernando Ribeiro Moraes

²³ Parque Marinha do Brasil, criado em 24 de novembro de 1967.

²⁴ Parque Maurício Sirotski Sobrinho. Com uma área de 65 ha, situado em aterro sobre o Rio Guaíba, próximo ao centro da cidade, o Parque Harmonia.

G.F. – O senhor tem conhecimento, assim de antes da maratona de Porto Alegre, se existia algumas corridas tradicionais da cidade, do Estado?

C.D. – Tinha, eu falo aqui para ti novamente, eu tenho que colar, isso tinha coisas organizadas...

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

C.D. - A primeira maratona de Porto Alegre, a minha pretensão era de ter feito um trabalho que eu gostei uma barbaridade, mas está aqui direitinho, na 49 [silêncio]. Tinha a rústica São Pedro que era sempre dia 29, tinha essas primeiras aqui que eu falo, essa sociedade Britsch²⁵ que era de ciclistas, foi uma das que primeiro organizou provas de corrida de pessoas correndo...

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

C.D. - Os dois primeiros ganhadores dessa primeira prova em Porto Alegre [palavra inaudível] foram dois remadores do Barroso²⁶, natural, os caras tinham preparo físico, correndo contra um Zé ninguém. Eles tiravam de letra, a Associação Cristã de Moços²⁷, eles fizeram uma prova em 1920, com a extensão de 18.000m, de Canoas²⁸ a Porto Alegre vencida por Álvaro Ferreira²⁹, o Baianinho. Depois dos anos trinta dominou as corridas do Rio Grande do Sul, o famoso João Manuel Moraes³⁰ que depois de não encontrar adversários no Rio Grande do Sul foi para São Paulo³¹ que, lá em São Paulo eles pegavam os amadores e ele ganhou tudo que era prova por lá. Voltou a Porto Alegre, ajudou o Internacional a ganhar um campeonato estadual de atletismo, correu pelo Internacional, ganhou cinco, dez e vinte mil metros e aí então...

²⁵ Radfahrer-Verein Blitz (Sociedade Ciclística Blitz), fundada em 11 de outubro de 1896.

²⁶ Clube de Regatas Almirante Barroso. Fundado em 26 de fevereiro de 1905 a partir de uma dissidência de associados do Ruder-Club Germania que foi fundado em 29 de outubro de 1892.

²⁷ Associação Cristã de Moços, fundada em Porto Alegre, no dia 26 de novembro de 1901.

²⁸ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

²⁹ Nome sujeito a confirmação

³⁰ Nome sujeito a confirmação

³¹ Cidade capital do Estado de São Paulo

G.F. – Qual a importância, tendo uma visão agora já se passado todo esse tempo, qual é a atribuição da importância de ter se criado este tipo de evento esportivo para época?

C.D. – Olha, eu considero para todas os tempos, essa aí é a parte que mais me emociona, dessa pequena contribuição que eu dei, porque eu era um cara que... Eu fumei durante trinta anos da minha vida e fumava uma carteira e meia e, nos sábados a noite, a gente que corria, que treinava longa no domingo, “não, amanhã tem treino, tem corrida”. Eu já não bebia, não fumava e, seis meses depois, eu tinha parado de fumar e o que aconteceu comigo, aconteceu com “n” caras. Além do fato dos caras substituir o vício, um vício altamente prejudicial por uma atividade muito positiva, isso para mim foi fundamental, inclusive hoje com toda essa minha gordura, eu tenho saúde de guri de vinte anos. Eu vou no laboratório contigo e te mostro a pressão, colesterol, eu não tenho problema, passei a não ter e eu tenho na minha dieta um troço que o pessoal se apavora que é ovo quente, é ovo de 3min, misturado com pão. Para mim é das melhores comidas do mundo, mas é puro colesterol e tu não encontra colesterol no meu sangue. Essa eu diria... Essa saudabilidade que a corrida propiciou para as comunidades que, não foi só aqui de Porto Alegre, foi do mundo inteiro, nós nos atrelamos a um movimento que já existia, isso eu considero a maior contribuição. Hoje se eu te levar lá para o Parque Farroupilha³², para o Parque da Harmonia tu vais ver pessoas com setenta e tantos anos correndo como se fosse guri. Na época em que... Antigamente, começa que com quarenta e poucos anos o cara era velho, hoje tu vê um cara de setenta e tantos correndo como guri e isso de fato foi uma contribuição, ainda que mínima do CORPA.

G.F. – Durante todas as edições a cidade ficava toda inteira mobilizada?

C.D. – Ficava, com o apoio da mídia, depois passou a ser exclusividade da Zero Hora³³ quando assumiu a direção que nos tirou. A Zero Hora tomou a si o negócio e ela divulgava bastante, publicou páginas e páginas, até páginas inteiras com o roteiro, então aquilo tinha um impacto de fato na sociedade, incrível.

G.F. – Tinha bastante apoio político também? Era interesse...

³² Parque Farroupilha, doado a cidade em 24 de outubro de 1807 pelo governador Paulo José da Silva Gama

C.D. – Não, nenhum apoio político. Nós tivemos apoio formal de pessoas que exerciam cargos políticos que, na época da fundação do CORPA, foi o prefeito João Antônio Dibb³⁴, que botou toda a prefeitura a nossa disposição. Quando o Dibb caiu fora - isso é bom que fique registrado - assumiu a secretaria de esportes do Rio Grande do Sul, o Hélio Wolkner Dourado, professor Hélio Dourado, doutor Hélio Dourado que foi presidente do Grêmio inúmeras vezes. Ele, assumindo essa secretaria, pegou o embalo do Dibb e continuou nos dando apoio e era uma verdadeira autoridade. Eu chegava na prefeitura, na secretaria e era tido como vice-governador do estado por força do prestígio que eles emprestavam ao nosso movimento.

G.F. – Eu não sei se o senhor ta acompanhando ainda, ligado a maratona, mas como é que o senhor vê atualmente o evento da maratona, ele está seguindo a mesma idéia de quando foi criado?

C.D. – Está seguindo a mesma idéia, de fato os caras são capazes, são realizadores. Eles por problemas, digamos comerciais, tiveram que mudar o roteiro porque uma das empresas que os patrocinou era uma seguradora, então tinha que passar ali pela Borges³⁵, no início da Borges com a beira do rio... É a Edel de seguros³⁶. Eles alteraram bastante para passarlá, mas isso não tem demérito nenhum, muito embora eu volte a dizer que o nosso roteiro era mais saudável para o Guaíba³⁷.

B.R. – Eu não sei se o senhor teria alguns nomes para nos indicar, para fazer entrevistas?

C.D. – Tenho, Antônio Celso Ayub é o primeiro. Vê se tu consegue localizar o endereço do Ayub, A Clínica Mulher aqui ó...

B.R. – Tu não tens o telefone dele?

C.D. – Eu tenho só na minha agenda.

³³ Jornal de circulação de Porto Alegre

³⁴ João Antonio Dib. Prefeito de Porto Alegre de 1983 à 1986.

³⁵ Avenida Borges de Medeiros. Avenida situada no centro de Porto Alegre, se estendendo até o bairro Menino Deus

³⁶ Edel Seguradora S/A.

B.R. – Então vamos só encerrar. Gostaria de agradecer a sua colaboração...

C.D. – Não, não. Agradece a vida... Tem o Ênio Paulo Aguzzolli que não pode deixar...

B.R. – Ênio Paulo...

C.D. - Ênio Paulo Aguzzolli.

G.F. – Mas vai ser de grande importância o seu relato para a nossa pesquisa.

C.D. – Não, não. Maior importância tu vai ver, vai ser quando nós “xeroquear” isso aqui, vocês ficam com ele em mãos, porque aí é ir ao índice e vai lá. O que eu li não é nem 5% da realidade e está tudo registrado aqui.

B.R. – E a gente também quer botar a sua disposição o nosso Centro de Memória³⁸, se o senhor gosta de pesquisa, se o senhor quer ir lá olhar o que a gente tem, conversar com a gente. A gente aceita doações de qualquer tipo ligado ao esporte, se o senhor quiser ver, conhecer, ir lá nos visitar, a gente está sempre a disposição.

C.D. – Muito Obrigado, farei com muito boa vontade...

B.R. – Claro.

C.D. – Essa visita lá ao seu estar.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

³⁷ Lago Guaíba

³⁸ Centro de Memória do Esporte (CEME)